

Como citar este artigo

Okagawa FS,
Cunha ICKO.
[A atuação de
enfermeiros de unidades
pediátricas hospitalares na
Educação em Saúde].
Rev Paul Enferm [Internet].
2018;29(1-2-3):3-10.

A atuação de enfermeiros de unidades pediátricas hospitalares na Educação em Saúde

The performance of nurses of hospital pediatric units in health education

El funcionamiento de enfermeras de las unidades hospitalarias de pediatría en educación en salud

Fabiana Silva Okagawa^I, Isabel Cristina Kowal Olm Cunha^{II}

^I Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina Unidades Afiliadas. São Paulo-SP, Brasil.

^{II} Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem. São Paulo-SP, Brasil.

RESUMO

A Educação em Saúde é uma importante estratégia utilizada pelo enfermeiro na prestação da assistência de enfermagem às crianças e famílias, sendo caracterizada como uma competência gerencial imprescindível. Nos hospitais, os enfermeiros devem promover esta educação a fim de que os resultados do processo de cuidar possam ser efetivos e eficientes. Assim, este estudo explorou como atuam os enfermeiros de unidades pediátricas hospitalares no desenvolvimento de aspectos de educação em saúde aos pacientes e famílias, identificando seu preparo para esta ação. Os dados foram coletados em 2007, com 38 enfermeiras de unidades pediátricas hospitalares, através de um questionário contendo dados de identificação e investigação sobre o tema. Os resultados mostraram que atividades de educação em saúde vêm sendo trabalhadas por enfermeiras pediátricas, porém de forma não planejada, com certa escassez de técnicas adequadas, e sem os registros adequados. Ainda verificou-se que as mesmas reconhecem esta atividade como integrante das ações a serem desenvolvidas junto às crianças e famílias e observou-se a necessidade de serem melhor capacitadas e receberem investimento por parte das instituições.

Descritores: Educação em Saúde; Enfermagem Pediátrica; Competência Profissional; Capacitação.

ABSTRACT

The health education is an important strategy used by nursing to take care of children and families, and it is characterized as an essential management competency. In hospitals, nurses must promote this education in order to reach effective and efficient results of assistance process. Thus, this article explored how pediatric nurses perform the development of health education strategies in their patients and families, and identifies how they are prepared to do this. The data were collected in 2007, when 38 nurses of hospital pediatric units were submitted to a questionnaire about personal information and investigative questions related to this subject. The results shown that the health education activities are being used by the pediatric nurses, however without planning, with low adjustable techniques, and without the suitable

**Autora
Correspondente**

**Fabiana Silva
Okagawa**

E-mail:
fabiaraxa@hotmail.com

Endereço:
Rua Dr Assis de Moura
nº 108, apartamento 54,
Vila Mariana-
São Paulo/SP, Brasil.
CEP: 04120-150

registers. Furthermore, it follows that pediatric nurses know about the importance of this activity that is being developed in children and families. Besides, it was highlighted that they wanted to be better qualified and receive the correct investment of their institutions.

Descriptors: Health Education; Pediatric Nursing; Professional Competence; Training.

RESUMEN

La educación en la salud es estrategia importante a poner en práctica por el enfermero al momento de prestar la asistencia al niño enfermo y a su familia. En los hospitales o centros de salud el enfermero debe promover esa educación con el claro objetivo de obtener resultados positivos y eficientes en el cuidado a lo largo de todo su proceso. De ésta forma éste trabajo pone de manifiesto la actuación de los enfermeros, en unidades pediátricas hospitalarias, en referencia al desarrollo de las políticas de salud tanto para el paciente como para su entorno familiar. Los datos fueron obtenidos durante el 2007 de 38 enfermeras de unidades pediátricas através de un cuestionario que contempló diferentes puntos de investigación sobre el tema. Los resultados de los mismos demostraron que la educación en la salud no se aplica de una manera planificada y al mismo tiempo con escasez de técnica y registros adecuados. Las enfermeras consultadas reconocieron a la educación como una actividad importante a aplicar, como así también se mostraron ávidas de capacitación y reconocimiento por parte de las instituciones.

Descriptores: Educación en Salud; Enfermería Pediátrica; Competencia Profesional; Capacitación.

INTRODUÇÃO

O mundo neste novo milênio tem exigido do mercado de trabalho posturas mais agressivas no sentido de obter resultados de qualidade a um menor custo, promovendo a satisfação do cliente.

Na área da saúde esta premissa é sentida por promover a prestação de serviços intangíveis, mas de grande importância para quem os recebe. No nosso país esta repercussão é grande, face aos nossos antecedentes da assistência à saúde: assistência curativa em detrimento da prevenção, área privada com maior oferta de serviços, hospitais obsoletos e sucateados e o eterno rombo nas contas públicas.

As instituições que sustentam este segmento de prestação de serviços necessitam estar em condições de competir neste mercado e para isso devem buscar uma adaptação que dê respostas rápidas e imediatas aos novos desafios da modernidade. Assim, o investimento em tecnologia e nas pessoas tem sido perseguido por estas instituições⁽¹⁾.

Um dos setores de destaque que necessita de atenção refinada e requer constantes investimentos em tecnologia e recursos humanos são as unidades pediátricas hospitalares. Esse destaque se dá frente ao reconhecimento da criança como ser especial, inserida em um audacioso, determinante e complexo processo de crescimento e desenvolvimento.

Autores caracterizam a criança como uma pessoa única, dotada de capacidade e potencial, em intenso processo de desenvolvimento e construção, através de suas relações, de sua identidade; essa visão remete à singularidade da criança como indivíduo⁽²⁾.

Defende-se a idéia que "a criança é um ser social, que têm direitos e necessidades próprias que precisam ser atendidas para que ela possa crescer e se desenvolver com plenitude e feliz"⁽³⁾. A esse propósito, destaca-se a atuação dos enfermeiros como uma classe profissional que presta serviços intangíveis baseados no cuidado e que pode responder a essas demandas atuais dos serviços de saúde.

Com a confirmação de todos esses estudiosos em pediatria forma-se um mosaico representativo dos processos de maturação funcional e estrutural das crianças que vêm a torná-las um grupo excepcional, sendo requeridoras de atenção, aperfeiçoamento de técnicas, inovação de posturas, adaptação de teorias e adição dos conhecimentos científicos, ou seja, toda prestação

de serviços diferenciados que os hospitais buscam oferecer para a obtenção dos melhores resultados e que acompanhem os avanços que norteiam a velocidade do mundo moderno.

É dentro das Instituições de saúde, mais especificadamente considerando os setores pediátricos que se destaca a Enfermeira como uma profissional qualificada, líder da equipe de Enfermagem. Equipe esta que possui grande representatividade, chegando a atingir em alguns casos cerca de 60% dos colaboradores das instituições hospitalares⁽⁴⁾, permitindo apontá-la como uma das peças fundamentais, responsáveis pelos cuidados prestados aos pacientes pediátricos.

Enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas e torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do auto-cuidado de recuperar, manter e promover a saúde em colaboração com outros profissionais⁽⁵⁾.

É pensando na excelência da prestação de serviços oferecidos pelas enfermeiras, que a garantia do sucesso de suas atividades tornou-se um requisito primordial.

A garantia da continuidade da prestação dos serviços oferecidos à criança pode se dar através da implantação de uma vigorosa política de educação em saúde, contando com a incorporação de pais e familiares no processo.

Estudos comprovam que a participação dos familiares no processo educativo juntamente com o doente é fundamental para sua adesão ao tratamento, evitando complicações e proporcionando a melhora do quadro clínico do mesmo. A família é um meio motivador que muitas vezes representará fator determinante para saúde do paciente⁽⁶⁾. A Educação em Saúde deve ser uma meta da enfermeira pediátrica com os pais e familiares, através do auxílio na compreensão do diagnóstico ou tratamento médico, encorajamento das crianças na formulação de questões sobre seu corpo, encaminhamento das famílias para grupos, ofertando literatura apropriada e promovendo orientações preventivas⁽⁷⁾.

Tendo em vista o cenário atual dos serviços de saúde, onde o ritmo da informação é frenético, a busca pela qualificação dos profissionais de enfermagem é constante e a participação do cliente e família no seu processo de cuidado à saúde é imperativa, tem-se a necessidade premente de consolidar o preparo do enfermeiro para atuar junto ao cliente com competência e rapidez. Assim, este estudo propôs-se a investigar como estão atuando as enfermeiras de unidades pediátricas hospitalares na educação em saúde dos clientes - crianças, pais e familiares.

OBJETIVO

Identificar os aspectos de educação em saúde desenvolvidos pelas Enfermeiras à pacientes e família nas Unidades Pediátricas de hospitais-escola.

MÉTODO

Foi desenvolvida pesquisa de caráter exploratório de abordagem quantitativa com 38 enfermeiros atuantes em Unidades Pediátricas de cinco hospitais escola que servem como campo de prática da Escola Paulista de Enfermagem, vinculados à Universidade Federal de São Paulo.

Após o projeto ter sido aprovado pelo Comitê de Ética da Unifesp sob o número 1196/06, foi feito contato com as Gerentes de Enfermagem dos hospitais solicitando autorização para a coleta de dados e agendados os encontros. As entrevistas foram realizadas pela própria pesquisadora em 2007, através de questionário contendo dados de identificação do respondente e cinco questões fechadas, construído para este fim. A população constituiu-se de 40 enfermeiras que atuavam em Unidades Pediátricas e excluídas as que estavam em férias, fizeram parte da amostra 38 enfermeiras que concordaram em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os achados foram tabuados em índices percentuais simples e apresentados sem quadros e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados de identificação dos 38 enfermeiros entrevistados mostraram que a maior parte (97,3%) eram mulheres, destacando a questão do gênero feminino predominante na profissão, tema discutido em trabalhos na área⁽⁸⁾. Ainda encontrou-se que estas estavam formadas há cinco anos, e atuando na área de Pediatria por igual período.

Pudemos constatar que a faixa etária predominante (28,9%) foi de 25-30 anos, o que mostra uma população bastante jovem, tanto em idade, como na profissão, se considerarmos que a grande maioria acaba a graduação por volta dos 23 anos.

Quanto à formação das enfermeiras, 13 (32,4%) destas tinham especialização na área de pediatria e uma, mestrado em enfermagem. Este número é pequeno, uma vez que a população é jovem e já trabalha na área há cinco anos. Angerami⁽⁹⁾, relatou que na década de 70 havia intensa procura dos enfermeiros por melhorarem suas qualificações, com curso de pós-graduação, o que não parece ocorrer com a amostra estudada, tendo em vista que se tratam de hospitais escolas aonde o acesso a pós-graduação é facilitado.

Destaca-se que as atividades de educação em saúde que os enfermeiros mais desenvolviam foram as de orientações sobre cuidados de enfermagem seguidas das relacionadas com a doença do paciente. Outro trabalho coincide com este achado quando ressalta que a enfermeira Pediátrica deve fornecer orientações tanto para os membros da equipe de saúde como para os familiares em relação à patologia e os cuidados necessários, acrescentando que este é um importante papel de sua prática⁽¹⁰⁾.

Foi possível verificar ainda, que as poucas atividades desenvolvidas, sem planejamento e com pouco uso de estratégias de ensino diversificadas e alternativas, parecem relacionarem-se com a alta demanda de trabalho das Enfermeiras nestas instituições, ocasionando falta de tempo disponível para a Educação em Saúde. Neste sentido, considerando que quatro das cinco instituições são públicas, não foi identificado estímulos de Órgãos Públicos de Saúde com intuito de disponibilização de recursos, fornecimento de materiais e recursos financeiros para melhora da saúde através de estratégias educacionais, assim como é previsto por lei, resultado também identificado em outro estudo⁽¹¹⁾.

A seguir, no Gráfico 1 são apresentadas as atividades de Educação em Saúde que tem sido desenvolvidas pelas Enfermeiras nos cinco hospitais escola.

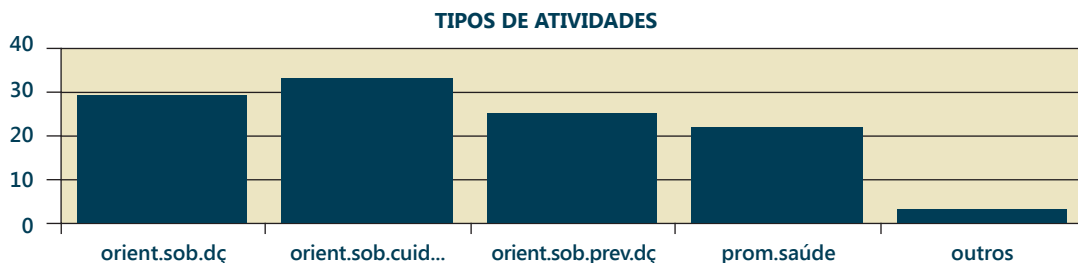


Gráfico 1 – Atividades de Educação em Saúde desenvolvidas pelas enfermeiras. São Paulo, Brasil, 2007

Para desenvolverem estas atividades de educação em saúde nas unidades pediátricas hospitalares, os enfermeiros utilizavam as conversas informais seguidas de materiais de apoio como folhetos e áudio-visual, conforme pode-se destacar no Gráfico 2.

Destaca-se o predomínio das conversas informais, frente as demais estratégias de desenvolvimento de Educação em Saúde realizadas pelas enfermeiras. Em geral, as atividades não são registradas, acabando por impossibilitar o dimensionamento do trabalho da enfermeira,

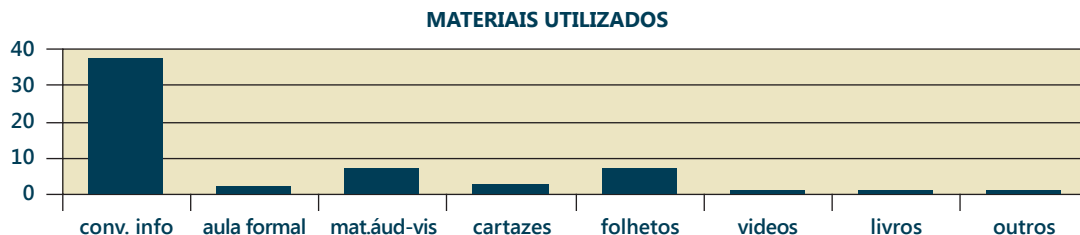


Gráfico 2 – Materiais utilizados no desenvolvimento das atividades de Educação em Saúde pelas enfermeiras Pediátricas. São Paulo, Brasil, 2007

a contabilização de sua produção e contribuindo para descaracterização desta ação como importante prática da Enfermeira. Outro aspecto a ser considerado é que a atividade de educação em saúde parece não fazer parte integrante da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Ao constatar que a educação em saúde não integra este conjunto de ações, a atuação destas enfermeiras parece não estar fundamentada nos referenciais teóricos para a área⁽¹²⁾. A utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, além de permitir a identificação de necessidades das diversas esferas do processo do cuidar prestado pela equipe de Enfermagem, também facilita intervenções conjuntas da equipe multiprofissional⁽¹³⁾.

É neste aspecto, que os dados levantados na pesquisa, corroboram com a tendência atual do envolvimento de equipes multidisciplinares na prestação de assistência ao paciente. Foi destacada a atuação principalmente dos profissionais da nutrição, seguidos dos médicos, dos assistentes sociais e toda a equipe de enfermagem. Neste sentido, pode-se destacar achados de um trabalho que aborda a importância e preocupação da formação profissional de técnicos de enfermagem, em relação às políticas estabelecidas na área de educação em saúde, com intuito de formar técnicos com competência profissional necessária para atuar também como educador⁽¹⁴⁾. Pode-se inferir, que fruto dessa capacitação dos técnicos de enfermagem foi percebida em nossos achados, aonde constituíram parte da equipe multidisciplinar citada. A busca pela contemplação da integralidade do paciente, em seus aspectos físicos, emocionais e sociais, recai, sobretudo, na necessidade de atuação e envolvimento de equipes multidisciplinares^(10,15), sendo a enfermeira uma das peças chaves desta equipe, torna-se imprescindível o investimento em sua capacitação profissional.

O Gráfico 3 elucida as estratégias mais utilizadas pelas instituições no preparo das enfermeiras para o desenvolvimento de atividades em educação em saúde.

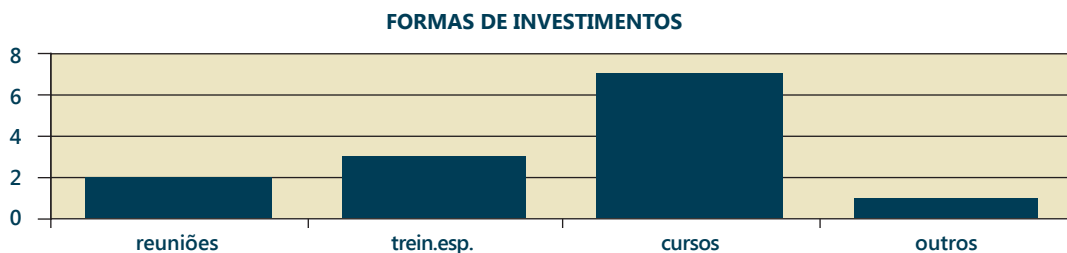


Gráfico 3 – Estratégias utilizadas pelas instituições no preparo das enfermeiras pediátricas para desenvolvimento de atividades de educação em saúde. São Paulo, Brasil, 2007

Uma pequena parcela—cerca de 30% das Enfermeiras foi contemplada com investimento institucional em capacitação. Esses baixos percentuais apresentados coincidem com trabalho realizado no Reino Unido⁽¹⁶⁾, que aborda a importância de se investir na educação dos profissionais de saúde e mostra claramente seus benefícios, embora ainda represente uma baixa prioridade institucional. Todavia, os resultados presentes opõem-se a de recente trabalho, aonde 90% de uma amostra de Enfermeiros de um hospital, também de Ensino, referiram ter recebido capacitação profissional através da Educação Continuada, porém, não foram especificadas as estratégias utilizadas no estudo.

De acordo com nossos achados, outros estudos⁽¹⁷⁾ pontuam o reconhecimento dos Enfermeiros em relação à importância da capacitação profissional adequada para desenvolver suas atividades. Tendo em vista que o investimento institucional mostrou-se insatisfatório, a grande maioria das entrevistadas disse recorrer a iniciativa própria para aprimorar seus conhecimentos em Educação e Saúde.

O Gráfico 4 destaca como se dá o aprimoramento das enfermeiras para desenvolver a Educação em Saúde em unidades pediátricas.

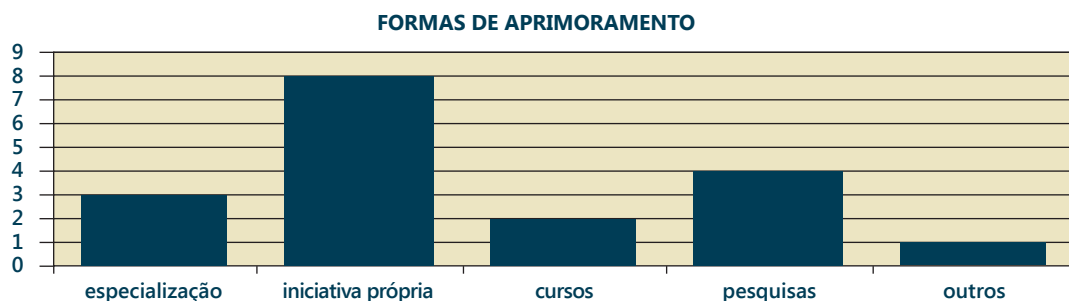


Gráfico 4 – Preparo utilizado pelas enfermeiras pediátricas no desenvolvimento de atividades de educação em saúde. São Paulo, Brasil, 2007

O presente estudo possibilitou ainda, identificar a deficiência de alternativas em relação à capacitação das enfermeiras por parte das instituições, principalmente ao considerarmos que estas são campos de prática tanto da Graduação como da Pós-Graduação em Enfermagem, sendo ainda, a maior parte delas acreditadas.

CONCLUSÕES

Dos 38 entrevistadas a maior parte eram enfermeiras, com idade predominante entre 25 e 30 anos, que atuavam em Unidades Pediátricas hospitalares de hospitais do Complexo UNIFESP.

Os aspectos de Educação em Saúde desenvolvidos por estas enfermeiras foram orientações sobre a doença, cuidados de enfermagem e prevenção de doenças, feitas principalmente através de conversas informais, seguido de uso de materiais áudios-visuais e reuniões. Estas atividades eram ainda desenvolvidas em conjunto com outros profissionais, sendo citados a nutricionista, o médico, a assistente social e equipe de enfermagem (técnicos e auxiliares). Os enfermeiros informaram terem sido capacitados para desenvolverem atividades de Educação em Saúde através de estudos por iniciativa própria e participação em grupos de estudos e apenas pequena parte recebeu auxílio institucional para capacitação.

Os resultados mostram que os enfermeiros reconhecem as atividades de Educação em Saúde como uma competência gerencial importante do enfermeiro. Porém, no segmento estudado, ocorriam de maneira informal e sem nenhum registro, mostrando a fragilidade

destas ações no processo de trabalho destes enfermeiros. Identificou-se ainda a necessidade de melhor instrumentá-las para esta ação, sugerindo-se investimento institucional.

FOMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso com financiamento do PIBIC/CNPQ.

REFERÊNCIAS

1. Cunha ICKO. Competências gerenciais: desafio para o enfermeiro. São Paulo: Martinari; 2008. As competências dos enfermeiros e a gestão do conhecimento. São Paulo-Brasil; p.199-205.
2. Veríssimo MLÓR, Sigaud CHS. O ser criança. In: Sigaud CHS, Veríssimo MLÓR, (org). Enfermagem pediátrica. o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente. São Paulo: EPU; 1996, 270 p.
3. Ribeiro CM. Notas de aula de enfermagem pediátrica. São Paulo: Unifesp; 2006.
4. Silva GM, Seiffert OMLB. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 [cited 2018 Nov 06];62(3):362-6. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000300005>
5. Horta WA. Processos de enfermagem. São Paulo: E.P.U.-UDUSP; 1979. Filosofia, teoria e ciência de enfermagem; p.3-31.
6. Saraiva JB, Moreira TMM. Educação diabetológica a clientes com diabetes descompensado: uma experiência com visitas domiciliares em Fortaleza-CE. Rev Nurs. 2005;86:332-8.
7. Wong DL. Enfermagem pediátrica. 5ª ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1999. Crianças, suas famílias e a enfermeira; p.2-17.
8. Santos I, Salles R, Padilha MICS, Silveira MF. Uma nova história da enfermagem. Rev Enferm UERJ 2002;10(2):109-13.
9. Angerami ELS. O mister da investigação do enfermeiro. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 1993 [cited 2018 Nov 06];1(1):11-22. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11691993000100003>.
10. Foli KJ, Elsisy H. Influence, education, and advocacy: the pediatric nurse's role in the evaluation and management of children with central auditory processing disorders. J Spec Pediatr Nurs. 2010 [cited 2018 Nov 06];15(1):62-71. Available from: <https://doi.org/10.1111/j.1744-6155.2009.00219.x>
11. Oliveira TC, Carvalho LP, Silva MA. O enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Rev Bras Enferm [Internet]. 2008 [cited 2018 Nov 06];61(3):306-11. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000300005>
12. Santos ER, Barros JR, Baraldi MM, Minto CA, Dupas G. Assistência de enfermagem em unidade pediátrica: uma proposta de início de sistematização. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 1997 [cited 2018 Nov 06];31(1): 36-50. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62341997000100003>.
13. Duarte MTC, Ayres JA, Simonetti JP. Consulta de enfermagem: estratégia de cuidado ao portador de hanseníase em atenção primária. Texto Contexto - Enferm [Internet]. 2009 [cited 2018 Nov 06];18(1):100-7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072009000100012>
14. Sant'Anna SR, Ennes LD, Soares LHS, Oliveira SR, Sant'Anna LS. (2007). A Influência das políticas de educação e saúde nos currículos dos cursos de educação

- profissional técnica de nível médio em enfermagem. Trabalho, Educação e Saúde, 5(3), 415-431. <https://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462007000300005>
15. Bittencourt JFV, Cadete MMM. Vivências da mulher a ser mastectomizada: esclarecimentos e orientações. Rev Bras Enferm [Internet]. 2002 [cited 2018 Nov 06];55(4):420-3. Available from: <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20020090>
 16. Fletcher M. Continuing education for healthcare professionals: time to prove its worth. Prim Care Respir J. 2007 [cited 2018 Nov 06];16(3):188-90. Available from: <http://dx.doi.org/10.3132/pcrj.2007.00041>
 17. Martins C, Kobayashi RM, Ayoub AC, Leite MMJ. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. Texto Contexto - Enferm [Internet]. 2006 [cited 2018 Nov 06];15(3):472-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000300012>
-